

# Capoeira, música e educação: possibilidades pedagógicas no ensino básico

Caroline Cao Ponso  
SMED/POA - RS  
cacapo@gmail.com

Maíra Lopes de Araújo "Janaína"  
ESEF/UFRGS  
capoeirajanaina@gmail.com



**Resumo:** Este artigo sugere a reflexão acerca de práticas integradas na educação básica, tendo como tema gerador a Capoeira. Com seus ritmos, cantigas e expressão corporal, ela enseja possibilidades para ações pedagógicas interdisciplinares. Propomos o acesso à cultura popular brasileira no contexto escolar, contemplando a obrigatoriedade do ensino da história e da cultura africana, afro-brasileira e indígena em todas as escolas brasileiras. Sugerimos a reflexão sobre possíveis interações entre diferentes conteúdos, envolvendo a Música, a Educação Física e a alfabetização. Com base no trabalho integrado desenvolvido na escola em que atuamos, apresentamos algumas práticas a fim de contribuir com a reflexão acerca de melhor aproveitamento dos potenciais culturais do espaço escolar.

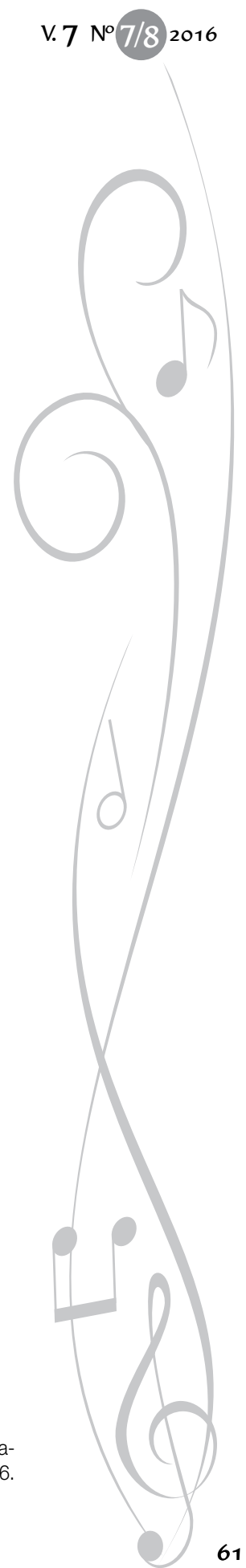
**Palavras-chave:** capoeira, música, interdisciplinaridade.

---

### **Capoeira, Music and Education: Pedagogical Possibilities in Elementary School**

**Summary:** *This article suggests a reflection on integrated practices in elementary school, with the generative themes Capoeira. With its rhythms, songs and body language, it offer possibilities for interdisciplinary pedagogical actions. We offer access to Brazilian popular culture in the school context, considering the mandatory teaching of history and african culture, african-brazilian culture and indigenous cultures in all Brazilian schools. We suggest consideration of possible interactions between different contents, involving music, physical education and literacy. Based on the integrated work in the school in which we operate, we present some practices in order to contribute to the discussion about a better use the cultural potencial of the school enviroment.*

**Keywords:** *capoeira, music, interdisciplinarity.*



Professoras da escola pública de ensino fundamental, das áreas de Música e Educação Física, estamos conscientes de que a escola é um local de extrema complexidade cultural. Cada um, naquele contexto, seja educando ou educador, carrega consigo saberes diversos, além de experiências que são adquiridas fora da escola, na comunidade, nas festas populares, nas famílias. Cada um traz suas vivências, seus valores e concepções de mundo e de educação, agregando essa “bagagem cultural” ao fazer pedagógico em sala de aula.

Na escola onde lecionamos temos em média 1.200 estudantes e cerca de 90 professores, e esse conjunto de pessoas tem culturas diferentes que, muitas vezes, não encontram espaço no contexto escolar para se apresentar. Esse espaço pode ser criado pelos professores, que, observando à sua volta, encontrarão inúmeras possibilidades para inovar suas práticas docentes, articulando o conhecimento acadêmico com outros saberes existentes na escola e na comunidade.

A partir do início do século XXI, passaram a ser elaborados programas de governo com o objetivo de ampliar o acesso à cultura, ao esporte e ao lazer nas escolas públicas brasileiras. Essa ampliação está baseada na concepção de educação integral, que, aumentando o tempo de permanência do estudante na escola, proporciona o acesso a outros saberes, diferentes daqueles que constituem o currículo e complementares à formação humana.



No documento orientador do MEC, intitulado *Manual Operacional de Educação Integral 2014* (Brasil, 2014), temos a referência da capoeira no subitem de CULTURA, ARTES E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL, que a recomenda como “incentivo à produção artística e cultural, individual e coletiva dos estudantes como possibilidade de reconhecimento e recriação estética de si e do mundo” (idem).

Capoeira: Incentivo à prática da capoeira como motivação para desenvolvimento cultural, social, intelectual, afetivo e emocional de crianças e adolescentes, enfatizando os seus aspectos culturais, físicos, éticos, estéticos e sociais, a origem e evolução da capoeira, seu histórico, fundamentos, rituais, músicas, cânticos, instrumentos, jogo e roda e seus mestres. (Brasil, 2014, p. 11)



Esses programas foram muito importantes no processo de abertura da instituição escolar à cultura popular, pois propuseram a troca de experiências com a entrada de educadores populares na instituição de ensino formal. Em especial na última década, houve uma transformação no contexto da escola pública brasileira, que passou a dialogar com mais frequência com a comunidade, trocando saberes e percebendo a riqueza cultural que pode e deve estar na escola, nas salas de aula e, principalmente, na formação humana.

O Plano Nacional da Educação tem como princípio geral o respeito aos direitos humanos, à sustentabilidade socioambiental, a valorização da diversidade, da inclusão e dos



profissionais atuantes. Uma das estratégias da segunda meta, relativa à universalização do ensino fundamental de nove anos, descrita no Anexo da Lei 13.005/14, recomenda “promover a relação das escolas com instituições e movimentos culturais, a fim de garantir a oferta regular de atividades culturais para a livre fruição dos alunos dentro e fora dos espaços escolares, assegurando ainda que as escolas se tornem polos de criação e difusão cultural” (BRASIL, 2014, p. 19).

Além das possibilidades que os programas de educação integral ofertam às nossas escolas, também temos professores do próprio corpo docente que detêm conhecimentos sobre outras práticas, que não aquelas de sua responsabilidade curricular. A “bagagem cultural” de cada indivíduo que forma o contexto escolar encontra cada vez mais espaço para ser aberta e explorada de variadas formas.



Essa abertura da escola pública às práticas e aos educadores populares proporcionou a entrada de inúmeras manifestações musicais e corporais nas instituições de ensino. Entre elas, talvez uma das mais expressivas seja a capoeira.

Outrora discriminada, a capoeira passou a ser reconhecida como um excelente instrumento de educação, pela complexidade de seu fazer, que envolve música e expressão corporal, além de valores como solidariedade, cooperação, ancestralidade, oralidade e memória, os quais ganham espaço e importância na formação humana de crianças e adolescentes.

## Por uma Educação Integral

Em consonância com as Leis 10.639/03 e 11.769/08, realizamos um projeto interdisciplinar com capoeira na escola, que deu visibilidade à cultura afro-brasileira no currículo das séries iniciais, concretizando na prática cotidiana, em sala de aula, o que prevê a legislação.



Ilustrações dos alunos da escola Vila Monte Cristo, Porto Alegre/RS.



## Leis 11.769/08 e 10.639/03



A Lei 10.639/03 torna obrigatório o ensino da história e da cultura africana e afro-brasileira nas escolas públicas e privadas de todo o Brasil. Cinco anos após sua promulgação, ela foi alterada pela Lei 11.645/08, que insere também a cultura indígena nos conteúdos obrigatórios das escolas de educação básica. A Lei 11.769/08 torna obrigatório o conteúdo de música no ensino básico.

Sobre esse aspecto, percebemos a possibilidade de abertura para que mestres e detentores de saberes da cultura popular estejam presentes no espaço escolar. Questionamos de que modo esses formadores podem estar mais próximos do currículo, para além de atividades extraclasses, ou atividades no contra-turno escolar. O trabalho com capoeira nos mostra a necessidade da presença de um mestre, de uma linha ancestral que remeta aos antepassados, uma vez que essa cultura é transmitida pela oralidade, assim como as histórias, os costumes, a religiosidade, os mitos e lendas dos povos africanos.

Aprender os toques dos instrumentos da capoeira, seus usos e funções é uma das mais belas práticas musicais na escola. Todas as crianças aprendem muito facilmente a entoar as cantigas, a bater as palmas sincopadas e percutir o pandeiro e o atabaque. O berimbau exige maior destreza, do equilíbrio para segurá-lo até o manejo da baqueta, do dobrão e do caxixi.

Também os valores civilizatórios afro-brasileiros são parte da filosofia da capoeira, dos princípios éticos e de formação dos capoeiristas. Esses valores são: o axé, a ancestralidade, a religiosidade, a ludicidade, a corporeidade, o comunitarismo, a oralidade, a circularidade, a memória e, por fim, a musicalidade. Esses elementos estão nas letras das cantigas, nos ritua-

is de cumprimento, no respeito ao mestre e aos capoeiristas mais experientes, na mandinga dos relacionamentos dentro e fora da roda.

Sendo assim, é importante ressaltar para os professores de música e docentes que queiram desenvolver um trabalho com capoeira na escola, que busquem informações na literatura indicada, mas principalmente encontrem pessoas ligadas à capoeira, mestres ou professores, para realizar um trabalho consonante com a filosofia e história dessa arte brasileira.

## A capoeira é musical

A capoeira é praticada ao som de instrumentos musicais, palmas e coro. A mistura de ritmos e práticas de diferentes etnias do continente africano que no Brasil estabeleceram contato, somados às culturas indígenas e a elementos da cultura europeia, deu origem à base instrumental e rítmica da capoeira.

“A musicalidade é responsável pelo ‘disfarce’ da luta em dança e por atribuir a ela o aspecto lúdico, o jogo. Treinando golpes que poderiam ser fatais, o capoeirista fingia estar dançando ou apenas brincando com seus camaradas.” (Araújo; Ponso, 2014, p.75).



A capoeira traz consigo inúmeros saberes musicais que não estão somente nos instrumentos, mas também nas cantigas e na própria corporeidade do jogo. Na roda de capoeira canta-se o tempo todo. Pandeiros, atabaque e berimbaus marcam o ritmo da ginga. Muitas vezes os capoeiristas estão concentrados no aprendizado de um golpe, mas o ritmo permanece marcado por uma pulsação constante. Além de dar ritmo para o corpo, essa pulsação une os integrantes da aula num coletivo, como se o ritmo abraçasse a todos.

Esses elementos musicais de cunho popular não são formalmente transmitidos, mas absorvidos em grupo, por observação, repetição e aprendizado coletivo. O aluno mais experiente ensina o iniciante, e nem sempre a faixa etária corresponde à sabedoria. Muitas vezes o aluno mais jovem ensina o mais velho. O saber popular é transmitido pela oralidade, e os conhecimentos musicais, incluindo a aprendizagem dos instrumentos, se dão nessa perspectiva. Optamos por não transcrever os ritmos dos toques, respeitando essa transmissão oral dos saberes e acreditando na importância de inserir os mestres da cultura popular nas escolas. Esse ensinamento é diferente do aprendizado pela escrita, e a grafia não traduz na totalidade a essencialidade dos toques em seus diversos aspectos.



## Os instrumentos musicais na capoeira

O conjunto de instrumentos utilizado na chamada 'bateria' é composto por berimbaus, caxixis, pandeiros, atabaque, reco-reco e agogô.

### Berimbau e caxixi

Instrumento mestre da capoeira, o berimbau é que propõe o ritmo da roda. Na capoeira se utiliza o caxixi em conjunto com o berimbau, tendo o caxixi uma sonoridade importante nos toques, ora marcando o tempo, ora complementando o ritmo. Geralmente o berimbau é conduzido pelo (a) mestre (a), que pode intervir em situações de conflito ou de avisos aos demais participantes.







“O berimbau que hoje é divulgado e tocado em todo o território brasileiro é um arco feito de madeira específica, pois qualquer madeira não serve, ligado pelas duas pontas por um fio de aço, de vez que arame, além de partir rapidamente, não dá o som desejado. Numa das pontas há uma cabaça (Cucurbita lagenaria, Linneu) que não deve ser usada de modo algum verde, quanto mais sêca melhor. Faz-se uma abertura na parte que se liga com o caule e parte inferior, dois furos, por onde deve passar um cordão para ligá-lo ao arco de madeira e ao fio de aço. Toma-se de um dobrão (moeda antiga), um pedacinho de pau, um caxixi e o instrumento está pronto para se tocar” (Rego, 1968, p. 72).



### Cantiga de capoeira (domínio público)

*Pra se fazer um bom berimbau  
A cabaça, um arame e um pedaço de pau  
Pra se fazer um bom berimbau  
A cabaça, um arame e um pedaço de pau  
Biriba é pau  
Pra fazer berimbau  
Biriba é pau  
Pra fazer berimbau*



### Pandeiro

Não há roda de capoeira sem pelo menos um pandeiro acompanhando os demais instrumentos que compõem a bateria. Também usado no samba de roda, é um instrumento popular presente nas diversas manifestações da cultura afro-brasileira.



### Atabaque

Na história da capoeira não se sabe ao certo quando o atabaque começou a compor o instrumental da roda. Alguns tambores de diferentes tipos aparecem nas ilustrações e gravuras da época do Brasil colonial e ainda em meados do século XX. Atualmente podemos observá-lo em grande parte das rodas de capoeira. O atabaque também está presente na prática do maculelê, manifestação cultural preservada pelos capoeiristas.



## Agogô

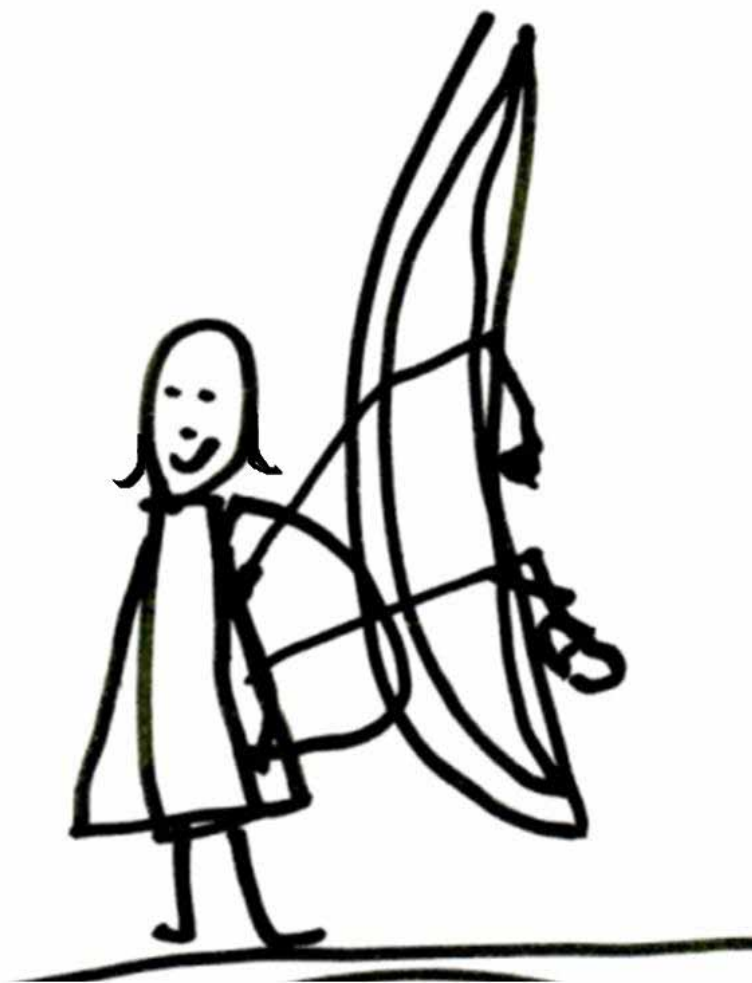
Utilizado com frequência nas rodas de capoeira, é um instrumento comum aos capoeiristas. Pode ser feito de ferro ou de coco de castanha.



## Reco-reco

Geralmente feito de bambu, o reco-reco é utilizado na capoeira no acompanhamento rítmico, de modo complementar, contribuindo na instrumentação.

Os instrumentos são frequentemente desenhados pelos alunos dos anos iniciais, assim como criam representações para a roda.







## A abordagem interdisciplinar: integrando conceitos e áreas de conhecimento

O trabalho com capoeira na escola pode ocorrer de forma autônoma e singular, ou de modo a agregar o maior número de professores interessados. A capoeira é intrinsecamente múltipla e dinâmica, sendo impossível separar somente uma área de conhecimento ao praticá-la.

Proporemos algumas pontes de trabalho interdisciplinar com áreas de conhecimento presentes no currículo escolar, atividades de sucesso já realizadas por nós, autoras, no contexto da escola. A interdisciplinaridade não é categoria de conhecimento, mas de ação. Não

é possível compreendê-la sem a reflexão diária sobre a prática e sobre si como educador(a). A troca, a cooperação e a parceria são o motor da aprendizagem. A atitude interdisciplinar conduz a ações práticas, a novas descobertas e caminhos.

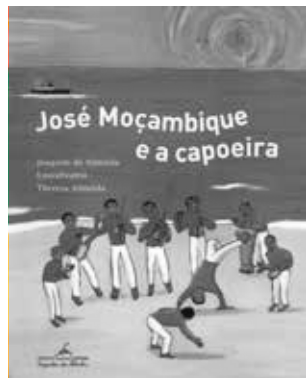
“Nas questões da interdisciplinaridade é tão necessário e possível planejar quanto imaginar, o que impede a previsão do que será produzido, em quantidade ou intensidade. O processo de interação permite gerar entidades novas e mais fortes, poderes novos, energias diferentes”. (Fazenda, 2002, p. 18)



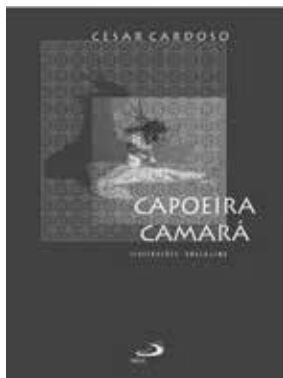
## Literatura

Os livros de ficção ou de história podem ser utilizados para desencadear projetos de investigação e trabalhos integrados. Utilizar a literatura nas aulas de música favorece o processo de composição e criação musical. A

história aprendida pode ser sonorizada, sendo contada e cantada ao mesmo tempo. Para ler com os alunos das séries iniciais do ensino fundamental, sugerimos três livros que tratam da história da capoeira.



ALMEIDA, Joaquim de et al. José Moçambique e a capoeira. São Paulo: Cia das Letrinhas, 2007. Em José Moçambique e a capoeira, Joaquim de Almeida parte de um pequeno conto para falar das origens, da evolução e dos fundamentos da capoeira.



CARDOSO, Cesar. Capoeira Camará. São Paulo: Paulus, 2012. Meia-lua de compasso, queda de quatro, rasteira, parada de cabeça, bênção... Esses são apenas alguns dos vários golpes que a capoeira tem, fascinante para adultos e crianças.



LOTITO, Iza. O Herói de Damião em a descoberta da capoeira. São Paulo: Girafinha, 2006. Neste livro, o menino Damião, que não se reconhece em nenhum dos heróis que vê nos filmes e na televisão, encontra uma roda de capoeira e aprende nove golpes e defesas básicos da capoeira.

Para as séries finais do ensino fundamental sugerimos a leitura do livro *Capoeira: A circularidade do saber na escola*, que conta a história do surgimento da capoeira, seus fundamentos e princípios filosóficos.

Iniciar um projeto através da literatura é sempre informativo e potencializador de questões. Com base na contação das histórias aos alunos mais novos ou da leitura individual dos alunos nas séries finais, podemos desencadear inúmeras ações integradas com letramento, criação de textos, redações, poemas, composições.



ARAÚJO, Maira Lopes de; PONSO, Caroline Cao. *Capoeira: A Circularidade do Saber na Escola*. Porto Alegre: Sulina, 2014. Este livro se destina àqueles que amam a arte da capoeira, mas também àqueles que querem descobrir os elementos da história, da constituição e da sua filosofia. Nessa obra, a cultura afro-brasileira é enfocada nos valores civilizatórios, na história da capoeira no Brasil e na legislação que a fomenta.

## Composição musical

Trechos de histórias podem transformar-se em cantigas construídas pela turma, compostas com o uso dos instrumentos musicais que fazem parte da capoeira e outros instrumentos que pertençam ao universo musical da cultura popular brasileira. Além da elaboração rítmica e da escolha dos instrumentos utilizados, os educandos podem compor letras que expressem conceitos importantes presentes na arte da capoeira, como, por exemplo, os valores civilizatórios afro-brasileiros.



Composição turma de 5º ano



*Lá na mata a gurizada corre  
E na escola a gente chama pra jogar  
Maculelê e Capoeira  
Pra estudar a cultura brasileira  
B21 veio aqui pra ensinar  
A história de um guerreiro popular  
Que na batalha por defesa de seu povo  
Criou um jogo, uma arte pra brincar*

(Porto Alegre, 2015)

## Artes

As ilustrações e desenhos dos instrumentos musicais, dos golpes aprendidos em aula, dos fatos históricos que constituem a capoeira podem auxiliar no processo de aprendizagem, na medida em que, ao realizar um desenho, se está reconstruindo o que se aprendeu através da corporeidade e da oralidade. Explorando diversos tipos de materiais, o trabalho integrado com as artes plásticas recria personagens e passagens da história da cultura brasileira estudadas por crianças e adolescentes. Encontre exemplos de obras de arte que retratem o período escravista ou a própria arte da capoeira, como nas obras de Carybé.

## Teatro

Em todas as turmas e faixas etárias pode ser estimulada a construção de cenas teatrais que expressem trechos das histórias, integrando a expressão corporal relacionada às artes cênicas para construir um trabalho que tem como tema gerador a capoeira. O estímulo à expressão do conhecimento construído através da encenação também pode ser uma possibilidade integradora e, ao mesmo tempo, reflexiva, na medida em que deverão interpretar as personagens e se transpor para momentos diferentes da história do Brasil.

## História

Investigue e estude com os alunos o período escravista brasileiro, a Lei Áurea, o modo como os negros foram trazidos ao Brasil, de que regiões da África e como eram tratados nas fazendas. Procure saber na comunidade se existem relatos de parentes vivos que conviveram com pais ou avós escravizados, e possibilite rodas de conversas, palestras e debates. Valorize a história oral e encontre griôs e mestres para vir à escola. Converse com os alunos sobre a história do personagem Besouro, capoeirista que marcou a história de luta e resistência do período escravista no Brasil. Filme: Besouro (2009) Direção: João Daniel Tikhomiroff.

## Alfabetização



A necessidade de considerar o discurso da criança e sua interação social na escola para a produção de significados no processo de alfabetização é uma premissa atual nos estudos da sociolinguística e da psicopedagogia. Alfabetizar uma turma de crianças com palavras como axé, berimbau, caxixi, dobrão, esquivia e assim por diante constitui uma quebra de paradigma, uma vez que se utilizam palavras do contexto particular desse grupo e principalmente por elas terem sido experienciadas na prática corporal. (Araújo; Ponso, 2014, p. 101)

Crie com os alunos um alfabeto de parede utilizando vocábulos afro-brasileiros, incluindo nomes de instrumentos da capoeira, golpes e conceitos, tais como: axé, atabaque, berimbau, caxixi, djembê, etc.



## Agindo interdisciplinarmente

Integrando artes plásticas, música, expressão corporal, teatro, história, alfabetização e outras áreas que estejam disponíveis para construção coletiva, as ações podem culminar com uma ação potencializadora que expresse essa integração e que promova a cultura popular brasileira na escola. A criação de um musical envolvendo as diversas áreas do conhecimento pode servir como atividade culminante de um projeto integrado. As seguintes práticas podem ser realizadas como passos desse projeto:

- convidar mestres (as) ou professores (as) de capoeira para interagir com os educandos no contexto escolar promovendo encontros, contação de histórias de vida e experiências adquiridas nas vivências com a arte;
- propor saídas com os alunos com o objetivo de participar de rodas de capoeira, ensaios de grupos musicais que utilizem instrumentos que se caracterizem como pertencentes ao universo da música popular, ou outras vivências relacionadas com a cultura popular brasileira fora da escola;
- disponibilizar leituras adequadas às faixas etárias;
- incentivar criações artísticas com base nos principais conceitos extraídos do estudo: criar ritmos, compor letras, encenar trechos das histórias, criar cenários e figurinos, desenvolver roteiros, entre outros.



Além de serem construtivas para educandos e educadores, as atividades se tornam significativas no processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos escolares. De forma lúdica, reflexiva e diversificada, essas ações pedagógicas sugerem a construção coletiva de conhecimento.



## Conclusões

Tornar a escola acessível é, acima de tudo, aproximá-la da realidade em que está inserida. Para ser lugar de acesso a todos a escola deve contemplar a presença da cultura popular brasileira, que constitui o modo de vida das pessoas, das comunidades e da diversidade que compõem e constroem a escola.

Para tanto, é preciso ressignificar a ação pedagógica dos educadores. Ressignificar é dar outro sentido às práticas, relacionando-as com os conteúdos da vida cotidiana dos educandos e com a matriz cultural brasileira. O que se quer com políticas educacionais é que privilegiem a humanização de espaços-tempos escolares que contemplem e agreguem culturas populares integradas aos currículos.

A capoeira contempla esses anseios, pois sua história é a história de construção da sociedade brasileira, com suas cores, ritmos, gestos e vocábulos. Ela é parte da identidade do povo brasileiro, e seu ritmo contagiante movimenta emoções que estimulam e impulsionam a construção coletiva. Como saber popular ancestral, seus valores podem estar na escola.

Uma escola que se proponha ser aberta, acessível, dialógica e popular sugere a troca de saberes entre educadores, educandos e comunidade. Propõe ações que levem a cultura popular para o espaço escolar de forma sistemática, como elemento complementar fundamental para a formação humana e cidadã dos educandos.

Seja em forma de música, literatura ou corporeidade, trabalhar com os valores, história e fundamentos da capoeira é uma ação transformadora na educação básica.

Portanto, valorizar a cultura popular brasileira é criar uma via de acesso ao conhecimento de nossa própria formação social e cultural. É uma possibilidade comprometida com a transformação da escola em espaço democrático, diverso, de livre circulação de ideias e de construção de saberes.



## Bibliografia

ALMEIDA, Joaquim de et al. *José Moçambique e a capoeira*. São Paulo: Cia das Letrinhas, 2007.

ARAÚJO, Máira Lopes de; PONSÓ, Caroline Cao. *Capoeira: A circularidade do saber na escola*. Porto Alegre: Sulina, 2014.

BRASIL. Congresso. Senado. *Constituição (2014)*. Lei nº 13005, de 25 de janeiro de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.

BRASIL. Congresso. Senado. *Lei nº 10639*, de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de Dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no Currículo Oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-brasileira", e dá outras providências. Brasília, 2003.

BRASIL. Congresso. Senado. *Lei nº 11769*, de 18 de janeiro de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de Dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. *Manual Operacional de Educação Integral*. Brasília, 2014. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=15842--manual-operacional-de-educacao-integral-2014&category\\_slug=junho-2014-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15842--manual-operacional-de-educacao-integral-2014&category_slug=junho-2014-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 18 outubro de 2015.

CARDOSO, Cesar. *Capoeira Camará*. São Paulo: Paulus, 2012.

FAZENDA, Ivani. *Dicionário em construção: interdisciplinaridade*. São Paulo: Cortez, 2002.

LOTITO, Iza. *O Herói de Damião em a descoberta da capoeira*. São Paulo: Girafinha, 2006.

PONSÓ, Caroline Cao. *Música em diálogo: ações interdisciplinares na Educação Infantil*. Porto Alegre: Sulina, 2011.

REGO, Waldeloir. *Capoeira Angola, ensaio sócio-etnográfico*. Salvador, Itapuã, 1968.

VEIRA, Luiz Renato. *O jogo da capoeira: corpo e cultura popular no Brasil*. Sprint, 1996.